

Fernando Pessoa

UMA VOZ: Dorme grande inconsolável

UMA VOZ:

Dorme grande inconsolável
Da vida, na escuridão.
Não chores — que nada é estável. . .
Não sentes a minha mão,
Calma sobre a tua fronte?
Dorme, e que a noite te conte
Ilusões ao coração!

Dorme, dorme, eu vou cantar-te
Melodias d'além-céu,
E a solidão há-de amar-te
Que por enquanto és só meu. . .
Dorme e apaga o pensamento. . .
Se pensar é um tormento,
Ninguém como tu sofreu.

Hei-de envolver-te no manto
Que a Dor teceu para ti;
A Vida causa-te espanto
E a Morte não te sorri.
Deixa, deixa que assim seja:
Minha boca, quando beija,
Chama o coração a si.

s. d.

Fausto — Tragédia Subjectiva. Fernando Pessoa. (Texto estabelecido por Teresa Sobral Cunha. Prefácio de Eduardo Lourenço.) Lisboa: Presença, 1988: 43.